

	<b>Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana</b>	
	<b>Data:</b> ____/____/____	<b>Turma:</b>
	<b>Aluno:</b>	
	<b>Professor:</b> <i>Manuel Antonio</i>	
<b>Disciplina:</b> <i>Filosofia</i>		

## **COMENTÁRIOS DA 12ª LISTA DE FILOSOFIA**

### **Eixo VI 2020**

Regimes totalitários que surgiram na primeira metade do século XX na Itália e Alemanha: as principais características do “Nazifascismo” são: Estado forte que controla a sociedade, monopartidarismo, nacionalismo, militarismo, expansionismo, entre outras. Criticava a democracia, o individualismo, liberalismo, o parlamentarismo e as ideias comunistas. Os Meios de Comunicação de Massa (cinema, rádio, etc.) foram utilizados na Alemanha, de Hitler, e na Itália, de Benito Mussolini, para defender os valores destes regimes. Itália e Alemanha foram prejudicadas na Primeira Guerra Mundial e acabaram adotando uma postura nacionalista-militarista-expansionista para tentar recuperar o prejuízo. Infelizmente, alguns jovens em várias partes do mundo (incluindo Brasil) possuem certa simpatia por aquelas ideias nazifascistas e adotam posturas racistas e homofóbicas.

O arianismo esteve presente na ideologia nazista;

Em geral, os regimes totalitários promoviam a junção dos poderes executivo, legislativo e judiciário, o que acabava com a autonomia desses poderes;

Os regimes totalitários pregavam a exaltação do nacionalismo e a presença do Estado na economia.

A partir da leitura do texto, identifica-se, no pensamento de Arendt, a individualidade como princípio de diferenciação do ser humano em relação aos demais, sendo efeito da perda da individualidade, portanto, a total submissão e a indiferenciação dos indivíduos em relação aos demais, ou seja, a massificação. Nesse sentido, a perda da individualidade descharacteriza o indivíduo enquanto humano, de modo destrutivo para a humanidade.

Acerca dos aspectos negativos do discurso político marcado pela ausência de análise crítica e de autorreflexão, pode-se apontar as tendências totalitárias desse tipo de discurso, a partir da sua natureza psicológica e social, destacando a contribuição dessa prática discursiva para o empobrecimento intelectual da práxis política.

Edgard Morin propõe uma análise crítica das culturas contemporâneas. Segundo ele, elas não devem ser analisadas somente por seus valores, mas também por aquilo que produziram e pelas barbáries que permitiram. É a partir dessa análise que cada nação deve buscar integrar aquilo que as outras possuem de melhor.

Pode-se dizer que o nazismo aproveitou (e deturpou) algumas ideias de Nietzsche, tais como a de uma moral nobre e a de super-homem. Estas são ideias que fazem parte da moral e da antropologia de Nietzsche, e não da sua filosofia política. Vale ressaltar que não se deve confundir Nietzsche com nazismo, uma vez que ele nunca defendeu a criação de um Estado rígido e totalitário.

Comte-Sponville diz, inspirado por Hannah Arendt, que o totalitarismo é uma tirania do verdadeiro. Arendt dizia, pensando a partir de Montesquieu, que cada governo possui o seu princípio: a monarquia funda-se na honra, a república na virtude, o despotismo no medo e o totalitarismo na verdade como absoluto indiscutível. Ou seja, o totalitarismo funda-se na ideologia. A intolerância do totalitarismo está na impertinente maneira desse tipo de degeneração política de tratar o conceito de verdade como algo absoluto, indiscutível e necessariamente uma imposição a todos.

O conjunto de ideias iluministas, assim como no século XVIII, é apresentado pelo autor como uma postura intelectual, baseada na razão e no humanismo, que possibilita a autonomia e a emancipação dos indivíduos em relação aos fundamentalismos existentes nas sociedades. Esses valores, para o autor, podem ser universalizados, apesar da sua origem europeia ocidental.

Voltaire acreditava que as pessoas comuns estavam curvadas ao fanatismo e à superstição. Para ele, a sociedade deveria ser reformada mediante o progresso da razão e o incentivo à ciência e tecnologia. Assim, Voltaire transformou-se num perseguidor ácido dos dogmas, sobretudo os da Igreja Católica, que afirmava contradizer a ciência. Nas palavras do próprio Voltaire, a título de exemplo: “A superstição (fanatismo e obscurantismo) põe o mundo em chamas, a filosofia (razão) apaga-as”.